MOÇÃO Nº 18/15

Moção de aplauso pelos dez anos de Campanha Reaja ou Será Morta, Reaja ou Será Morto.

A Campanha Reaja ou Será Morta, Reaja ou Será Morto nasce no dia 12 de maio de 2005, ocupando por mais de 8 horas, madrugada a fora, a porta da Secretaria de Segurança Publica do Estado da Bahia.

Rompendo o silêncio sobre os fatos costados das mortes de negros e negras na Bahia. Politizaremos nossas mortes, internacionalizaremos nosso marítimo coletivo com base de instituirmos um método radical de defendemos a vida.

Militantes do movimento negro, do movimento de mulheres, do povo de santo e luta LGBT usavam palavras de ordem: essa é uma campanha pela vida, contra racismo; contra o sexismo; contra homofobia; pela auto organização do povo preto. Uma campanha para além de conjuntura.

A Campanha Reaja nasceu na capital, mas avançou-se para os interiores ganhando significado nacional e internacional, servindo de base política na Formulação do Primeiro Encontro Nacional Pela Vida e um outro Modelo de Segurança Pública, que é realizado em agosto de 2009, em Salvador. De modo autônomo e decidido, a Campanha Reaja organizou formação político nos presídios, delegacias e casas de detenções; politicamente articulado no parlamento em defesa de uma plataforma combatente á violência e ao racismo institucional, formulou debates e denúncias nas universidades, foi multiplicado e feita a reinvenção de estratégias de mobilização junto as comunidades populares, urbanas e rurais. Como estava escrito no manifesto de lançamento, a Campanha Reaja representou uma ação coletiva contra a violência e o extermino da população negra.

Hoje, passados 10 anos da histórica vigília nas escadarias do prédio da Secretaria de Segurança Pública do Estado da Bahia, momento histórico na vida de todos nós presentes àquele ato; a pauta política desta campanha continua atual: a violência se mantém com índices alarmantes no estado e permanece em ter os (as) negros (as) a principal concentração de toda esta mortalidade.

Como afirmávamos nas palavras de ordem daquela oportunidade: “Estamos e (continuamos) por nossa própria conta”, como nos ensinou o grande Steve Bantu Biko.

Por esses motivos expostos, é que entendemos a importância de se registrar a passagem dessa data histórica, por todo o seu trabalho em defesa da vida e contra o extermino da juventude negra.

Dê-se conhecimento da presente Moção:

Ao fórum Nacional de Juventude Negra;

Ao Movimento Negro Unificado (MNU);

Ao Instituto Cultural Steve Biko;

Ao fórum de Quilombos educacionais;

À Secretaria de Promoção da Igualdade (SEPROMI);

À Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial (SEPIR);

Ao Fórum de Entidades Negras;

À Associação Cultural de Prevenção do Patrimônio Banto (ACBANTO).

Sala das Sessões, 12 de maio de 2015.

MOISÉS ROCHA